



INTENÇÃO REPRESENTATIVA DO HINO OFICIAL DA CAMPANHA DE “PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER”

Paloma de Paula Gomes ¹
Olívia Moraes de Medeiros Neta ²

INTRODUÇÃO

A campanha "De pé no chão também se aprende a ler", criada em 1961, na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte (RN), pelo então prefeito Djalma Maranhão e pelo secretário de educação do município, Moacyr de Góes, surgiu com o objetivo de inserir e garantir o acesso à educação primária nos bairros mais carentes da cidade.

A campanha levava esse nome por utilizar-se de espaços alternativos, diferentes daqueles onde as escolas tradicionais se firmavam, como prédios em alvenaria, com repartimentos para salas de aulas, refeitórios e salas administrativas. As escolas, também chamadas de acampamento, recebiam a campanha em estruturas mais simples, muitas vezes feitas em chão de terra batida e cobertas com palhas. Essas escolas provocavam o acesso de crianças e adultos que buscavam alfabetização.

Aquino e Pinheiro (2014), nos ajudam a entender que essa metodologia inovadora se destacava pelo modo como oferecia a educação, baseando-se no sistema Paulo Freire, trazendo para esses bairros, além das escolas, instalações de bibliotecas públicas, museu de arte popular, tantas outras formas de valorizar a cultura local através da educação popular, tornando essa experiência uma das mais importantes para a década de 60. Infelizmente, com a ditadura militar, essa organização foi alvo das repressões e do ódio instaurado pelo golpe, e em abril de 1964 a campanha, que já havia alfabetizado mais de vinte e cinco mil crianças na capital potiguar, teve que ser destruída.

A educação popular surge, nesse contexto, como uma proposta educativa feita para o povo, considerando suas vivências e realidades. Ou seja, a educação popular é uma educação comprometida e participativa orientada pela perspectiva dos direitos e participação do povo (FREIRE, 1987, 2006). Nesse sentido, diversos materiais foram produzidos no sentido de alcançar os educandos, como materiais pedagógicos e de mobilização social para a adesão e valorização da campanha.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, paloma.gomes@ufrn.br;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, olivia.neta@ufrn.br.



Foram criadas diversas estratégias, que iam desde uma bandeira simbolizando a Campanha, a panfletos e até um hino que enaltecia os ideais daquela iniciativa. A letra do hino era cantada por professores, alunos e demais pessoas da comunidade. Parece-nos que a iniciativa visava estabelecer uma identidade entre a comunidade local e os espaços da Campanha, além de expandir seu alcance e servir de propaganda à Prefeitura (PRANTO, 2020).

O Hino da Campanha, fundamenta nosso objeto de estudo, fornecendo subsídios como fonte de análise. Para tanto, o trabalho em questão é motivado pela seguinte questão-problema: **Qual a representação construída pelo Hino Oficial da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler?** Mobilizadas pela historicidade e pelo apelo político e social dos materiais e meios propagandísticos, temos o seguinte objetivo: Inferir sobre a intenção representativa do hino para a campanha “De pé no chão também se aprende a ler”.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa e documental, uma vez que fazemos uso de um registro histórico como o hino para a análise, bem como retomamos outras fontes documentais que nos remetem à época e às intenções da época, tais como o livro e a entrevista de Moacyr de Góes, o livro de José Wellington Germano e de Djalma Maranhão, escrito no exílio do Uruguai. Nesse sentido, desbravamos terrenos já trilhados por muitos pés, desnudos ou calçados. Estamos nós, apenas, a lançar olhares analíticos sobre esses fatos históricos.

Para discutir sobre a temática, utilizamos da metodologia de análise do discurso, que tem como principal objetivo interpretar textos de forma qualitativa, analisando a construção ideológica, a estrutura político-social é a relação entre o contexto histórico e a sociedade em que o objeto de estudo é apresentado. O que a AD procura dar a conhecer é o caráter histórico da linguagem, visto que esse campo de estudo é de ruptura, o que implica assim uma gama de reconsiderações no interior do próprio fazer linguístico (ROCHA, 2022).

O objeto do nosso estudo é a canção oficial que encabeça a campanha potiguar de 1960, o hino De Pé no Chão Também se Aprende a Ler e como ela é parte principal de um dos momentos mais importantes para a história da educação e com o maior peso e reconhecimento para o estado do Rio Grande do Norte.

REFERENCIAL TEÓRICO

Claudioiro Batista de Oliveira, conhecido no meio artístico como Doshino, nasceu em Campo Grande (RN). O potiguar começou sua carreira na década de 1940, no Rio de Janeiro, onde trabalhou na Rádio Nacional e na Gravadora Copacabana. De Câmara Cascudo, recebeu o seguinte elogio: "Doshino tem a linguagem musical. Diz todas as suas emoções na linha



melódica, doce, clara, fácil, com uma naturalidade de fonte. E uma grandeza espontânea de predestinado" (CÂMARA, 2001).

Com base nos estudos de TAFFAREL (2014), SOUSA (2007), SILVA (2014), podemos ilustrar a consolidação de Dossinho como o mais famoso compositor não-pernambucano de frevos e marchinhas, com 168 composições e 250 gravações, onde ao longo dos seus 59 anos de carreira também criou cerca de 200 jingles para campanhas políticas, fez o hino do Rotary Natal e o tema do projeto “De pé no chão também se aprende a ler”, iniciativa do prefeito Djalma Maranhão (1915-1971), de quem Dossinho era amigo.

A Campanha tinha o seu hino, cantado não somente pelas crianças, mas, também, por grandes parcelas da população natalense, nas programações populares promovidas pela Prefeitura (MARANHÃO, 1999, p.131). Este era transmitido diariamente para todo o Estado, através das Rádios Nordeste e Brejuí, de setembro de 1961 a abril de 1964. O programa se encerrava com o hino da Campanha, após um breve noticiário sobre a Prefeitura e De Pé no Chão (GÓES, 1980, p.71). O Hino foi composto por Dossinho com a intenção de promover a campanha como ação política, cativando afetivamente a população, através dos seus oito versos, agrupados em duas estrofes, onde se lê:

Povo pobre, natalense

Chegou a vez para quem quer aprender

Como sofre o ser humano

Quando não sabe o seu nome escrever

A prefeitura abre a campanha

Para ajuda do ensino e do saber

Pela meta do Prefeito Maranhão,

De pé no chão, também se aprende a ler

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira estrofe, inicia colocando o cidadão potiguar em uma condição menos favorecida, estereotipando toda uma região pela sua condição financeira. À medida que o autor define como pobre, o povo natalense, ele intensifica a marginalização de uma população e desvaloriza todos os outros atributos que caracterizam esse povo.

O segundo verso trata de um chamado mais incisivo, mostrando que o momento tão esperado para aqueles que querem aprender, finalmente chegou. O autor faz um convite à população, dividindo-a em duas categorias: aqueles que querem aprender e aqueles que renunciam ao aprendizado. Há a inferência de que os sujeitos são folhas em branco, que podem ser preenchidas contanto que vá à escola e participe da campanha.

O terceiro e quarto versos mostram os preconceitos que sofrem aqueles que tiveram seu direito à educação interdito, cuja falta de conhecimento para escrever seu próprio nome lhe causa sofrimento. É uma sentença apelativa, que mobiliza sentimentos. Por se

reconhecer nesta situação de “ignorância” o sujeito se motiva à agir, na esperança que o saber possibilite a sua ascensão social e traga dignidade humana.

A segunda estrofe traz no quinto, sexto e sétimo versos, a consagração ao prefeito da época, Djalma Maranhão, que traz como prioridade de seu governo a erradicação do analfabetismo. A canção coloca como baluarte a prefeitura do Natal, que pela campanha, promove uma possibilidade de vida diferente, sem miséria e ignorância. Sob a luz do ensino e do saber, crianças, jovens e adultos podem vislumbrar outros caminhos, almejar novos sonhos. O prefeito Djalma Maranhão advoga em prol da justiça social, que junto ao então secretário da educação Moacyr de Góis, fundamentam, estruturam e aplicam esta concepção político-educacional na campanha em Natal.

No último verso, observamos o nome da campanha, que exprime que, apesar de todas as condições sociais adversas, no acampamento há possibilidade de aprender a ler. Ou seja, não são as circunstâncias de miséria (explícitas ao longo da canção) que servirão como obstáculo à alfabetização de um povo que tem isso como direito.

O hino entoado durante a campanha tinha objetivos claros. Primeiro, ele serve como chamamento para aqueles que desejam aprender. Essa ferramenta musical exerce um poder forte, especificamente quando falam de uma população majoritariamente analfabeta. Por esse fato, não seria viável a destruição de folhetos, exibição de faixas ou outro método que necessitasse de um aprendizado prévio, neste caso a leitura. O segundo, era justamente exaltar quem estaria empenhado em criar e fortalecer tal campanha. O prefeito não poderia deixar de lado a exibição de um dos pilares de seu governo: a educação para todos. A divulgação de um hino que penetrasse nas massas e, principalmente, naqueles que eram seu público alvo, destacaram-se em seu verso que "pela meta do prefeito Maranhão" o analfabetismo seria erradicado na capital potiguar.

A instrumentação política que a campanha levaria adiante, poderia ser decisória no modo de olhar dos outros estados para o nordeste, principalmente da região sul e sudeste. A quantidade de alfabetizados, o crescimento econômico e social, além de um impacto positivo para o governo de Djalma Maranhão, faria com que Natal pudesse se tornar referência no que diz respeito à educação pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seu método inovador de alfabetizar sem amarras, foi um dos destaques da campanha. A padronização, que não era levada em consideração no contexto natalense de 1961, ainda é uma realidade encontrada em escolas públicas, 60 anos depois.

Concluimos com a nossa análise do hino, que a proposta enunciativa do nosso objeto de estudo atingiu o seu objetivo comunicativo, social e político, alcançando as metas do governo para a alfabetização, quebrando com a padronização que por muito tempo impediu que crianças, jovens e adultos, por terem os pés descalços no chão, aprendessem a ler.

Palavras-chave: Alfabetização; De pé no chão também se aprende a ler; Hino

REFERÊNCIAS

AQUINO, F. M. S. de; PINHEIRO, R. A. **Campanha de pé no chão também se aprende a ler: influência da teoria freireana nas práticas curriculares.** Debates em Educação, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 60, 2014. DOI: 10.28998/2175-6600.2014v6n11p60. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1326>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

CÂMARA, Leide. **Dicionário da Música do Rio Grande do Norte.** Natal: Acervo da Música Potiguar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

GÓES, Moacyr de. Dé pé no chão também se aprende a ler (1961-1964) uma escola democrática. **Educação e transformação.** v. 3. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1980. Disponível em: Acesso em: 1 de dez. 2023.

Hino Oficial da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler. **DHnet.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/hinos/hino_oficial.htm> Acesso em: 30 de nov. de 2023.

MARANHÃO, Djalma. **De Pé no Chão Também se Aprende a Ler: A escola Brasileira com dinheiro brasileiro, uma experiência válida para o mundo subdesenvolvido - Estudo realizado no exílio no Uruguai.** (Org.) Moacyr de Góes. Editora Civilização Brasileira, S.A.[1999]. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/livros/potiguariana/djalma_dois_livros_exilio/05_a_campanha_de_pe_no_chao.pdf. Acesso em: 30 de nov. de 2023.

PRANTO, Aliny Dayany Pereira de Medeiros. De pé no chão também se aprende a ler: os acampamentos escolares e a sistematização de um projeto de educação popular (1961-1964). **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.11, p. 65-76, maio de 2020. Disponível em: <[file:///C:/Users/paloma.gomes.069/Downloads/3255-Texto%20do%20artigo-10881-1-10-20200707%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/paloma.gomes.069/Downloads/3255-Texto%20do%20artigo-10881-1-10-20200707%20(1).pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2023.

SILVA, Yuno. Música perde o talento de Dosinho. **Tribuna do Norte**, 14 mar. 2014. Disponível em: <<https://tribunadonorte.com.br/natal/musica-perde-o-talento-de-dosinho/>> Acesso em 3 de. 2023.

SOUSA, Moacir Barbosa de; FILHO, Luís Maranhão. A fábrica de melodias. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 29 de agosto a 2 de setembro de

2007, Santos. Anais eletrônicos [...] Santos: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0762-1.pdf>> Acesso em 3 de. 2023.

ROCHA, Termisia Luiza.; SILVA, Gilson Pequeno da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso - conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.53, p.215-225, 2022.

TAFFAREL, Andressa. Claudomiro Batista de Oliveira (1926-2014) - Doshinho, compositor de sambas e marchinhas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 de mar. de 2014. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/03/1428096-claudomiro-batista-de-oliveira-1926-2014---compositor-de-sambas.shtml>> Acesso em 3 de. 2023.